

No Twitter, quase um milhão de mensagens contra cultura do estupro

(JC Online, 04/06/2016) Mobilização contra estupro mostra força da rede de solidariedade na Internet

Ambiente de divulgação do vídeo de estupro coletivo contra uma jovem de 16 anos do Rio de Janeiro, o Twitter se transformou, logo em seguida, em uma importante ferramenta de denúncia e de discussão sobre a cultura do estupro. Um levantamento feito por Bianca Bortolon e Luísa Perdigão, pesquisadoras do Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) mostra a força dessa rede de solidariedade.

Entre os dias 20 e 27 de maio, 999.826 mensagens foram publicadas sobre o tema no Twitter por 343.543 usuários. Se número de quase um milhão de tweets impressiona, também chama atenção o fato de a rede ser majoritariamente de pessoas que prestavam solidariedade a jovem e denunciavam a cultura do estupro, enquanto o número de postagens criminalizando a vítima era mínimo.

“O que me chamou atenção foi um caráter de denúncia. E depois se tornou uma rede de afeto, de sororidade. Foi engraçado porque no Facebook houve vários comentários negativos. E depois formou-se toda uma rede de apoio. Tanto no Facebook, quanto no Twitter”, explica Luísa Perdigão, uma das autoras do levantamento.

No Twitter, o movimento começou a ganhar força como uma ação para denunciar a publicação do vídeo. No gráfico que mostra os perfis mais mencionados entre os 62.662 que foram citados nas mensagens, as contas da Polícia Federal e da Polícia Civil do Rio de Janeiro aparecem com destaque, assim como os dos três per~~fis~~ que compartilharam o vídeo.

Quando são analisados os 743.776 retweets, perfis de humor se destacam.

Principalmente as contas @majutrindade, @cleytu e @itspedrito. Mas eles foram usados como ferramenta para ampliar a discussão, não para fazer piada sobre o caso de estupro.

“Isso foi uma coisa bem interessante. Qualquer assunto, principalmente de política, que a gente vai discutir na rede, gera aqueles memes espontâneos. Eu acho que por ser um tema muito sério, até os per~~seguidores~~ humorísticos trataram de uma forma séria. Eu nem imaginava inicialmente que eu fosse encontrar per~~seguidores~~ de humor nessa rede. Eles usaram esse engajamento que eles já têm em prol de divulgar a mobilização contra a cultura do estupro”, diz Luísa.

FEMINISMO - Uma das hipóteses para a força do movimento “30 contra todas” é que as redes sociais têm se tornado um terreno fértil para os debates sobre feminismo e o empoderamento feminino. Durante as ações contra a cultura do estupro, outros casos relacionados à violência contra mulher voltaram a tona, como o atentado contra a apresentadora Ana Hickmann e a denúncia de violência doméstica da atriz Amber Heard, casada com o ator Johnny Depp.

“Tem um tempo que a gente está acompanhando alguns movimentos na Internet mais direcionado ao movimento feminista. E a gente está vendo que há uma sucessiva utilização de hashtags para a mobilização em rede em prol desse assunto. Como a do primeiro assédio. A hashtag tem sido um movimento de luta para levar esse debate e fazer com que esse tema esteja em voga”, conta Luísa.

Paulo Veras

Acesse no site de origem: [No Twitter, quase um milhão de mensagens contra cultura do estupro \(JC Online, 04/06/2016\)](#)